

Introdução ao Estudo de Santo Agostinho

Prof. Dr. Plinio Marcos Tsai

*Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da
Religião da Universidade Metodista de São Paulo*

*Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade Metodista de São Paulo*

*Docente da Graduação em Teologia da Universidade
Metodista de São Paulo*

Textos extraídos e baseados em: GILSON, Étienne.

Introduction à l'étude de Saint Augustin. 2. ed. rev. e ampl.

Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1943.

SEGUNDA EDIÇÃO — REVISADA E AMPLIADA

PARIS, 1943

CAPÍTULO I

A Beatitude

E ipsa est beata vita, gaudere, ad te de te de te propter te.

— Confissões, X, 22, 32



O Despertar Filosófico de Agostinho

O Hortensius de Cícero

Agostinho despertou para a vida filosófica ao ler um diálogo de Cícero, agora perdido, o *Hortensius*. A partir daquele dia, ele nunca deixou de arder com um amor ardente pela sabedoria.

O Eudæmonismo Fundamental

É um fato de importância capital para a compreensão do agostinianismo que a sabedoria, objeto da filosofia, sempre foi confundida com a bem-aventurança. O que ele busca é um bem tal que sua posse satisfaz todo desejo e, conseqüentemente, confere paz.

A filosofia foi imediatamente e permaneceu para Santo Agostinho algo diferente da busca especulativa por um conhecimento desinteressado da natureza. O que mais o preocupa é o problema de seu destino: buscar se conhecer, saber o que fazer para ser melhor e, se possível, estar bem.

Nosce te ipsum

O preceito socrático é o ponto de partida de Santo Agostinho. Para que, sabendo o que é, a alma possa viver de acordo com sua verdadeira natureza: **abaixo d'Aquele a quem deve se submeter, acima do que deve dominar** — acima do corpo e abaixo de Deus.

Verdade e Bem-Aventurança

A bem-aventurança pode e de fato implica como condição essencial o conhecimento da verdade. Mas a verdade é buscada nela apenas porque ela é beatificante, e somente na medida em que é. Pode haver grande abundância de especulação, mas ela sempre mira para fins práticos.

Os Caminhos para a Felicidade



Os Prudentes

Alguns têm a prudência de buscar a felicidade desde a juventude e a chance de alcançá-la cedo.



Os que Erram

Outros a perseguem apaixonadamente de maneiras falsas e só retornam a si mesmos sob o impacto de provações às vezes trágicas.



Os que Guardam a Memória

Outros, no meio das ondas, guardam a memória da doce terra natal onde um dia acabarão pousando em casa — mesmo quando se afastam, ainda voltam seus olhos para o objetivo.

⚠ Todos são ameaçados por um obstáculo formidável que guarda a entrada do porto: **orgulho e a paixão da glória vã**. Se algo merece ser chamado de dom de Deus, certamente é a vida abençoada; portanto, é necessário buscá-la com modéstia e pedir para recebê-la.

Todos os homens querem felicidade; mas em que consiste a própria felicidade? Aqueles que não têm o que desejam não são felizes, mas nem todos que têm o que desejam podem ser considerados felizes. Depende do que desejam, pois, como Cícero disse no *Hortensius*: "a maldade da vontade nos causa mais mal do que a fortuna nos faz bem."

As Condições da Bem-Aventurança

O Bem Permanente

O objeto do desejo beatificante deve ser permanente e independente do acaso e da sorte. Nada que seja obsoleto e perecível pode ser possuído por nós quando quisermos e enquanto quisermos. Amar o que se pode perder é viver em medo perpétuo incompatível com a verdadeira felicidade.

i É apenas Deus que é permanente e independente de todos os outros, pois só ele é eterno. Aquele que tem Deus é, portanto, o único que tem felicidade.

O Ceticismo e a Bem-Aventurança

Quem professa não encontrar a verdade, como o cético ou o acadêmico, não pode ter nem Deus nem bem-aventurança. Os céticos estão sempre buscando a verdade; querem encontrá-la; mas, de acordo com sua própria doutrina, tal descoberta é impossível — nunca conseguem o que querem e, conseqüentemente, não ficam satisfeitos.

Embora Agostinho deseje a verdade pela felicidade, ele nunca concebeu a felicidade como possível separada da verdade. **A posse do verdadeiro absoluto é a condição necessária da bem-aventurança.**

Fazer o que Deus quer

Ter Deus não é nada além de fazer o que Deus quer.

Viver bem

Ter Deus é viver bem — e todo ser humano que vive bem faz o que Deus quer.

Espírito puro

Deus está naqueles que não habitam o espírito impuro — a verdadeira pureza consiste em se apegar apenas a Ele.

Sabedoria, Plenitude e a Medida Suprema

Pode-se faltar muitas coisas sem perder a felicidade, pois a felicidade é um bem da mente que a perda de todos os bens materiais não pode comprometer. Na ordem da mente e da própria sabedoria, porém, a plenitude é absolutamente necessária para a felicidade.

Sapientia igitur plenitudo, in plenitudine autem modus.

— A sabedoria é plenitude, e na plenitude há medida.

1

A Medida

A plenitude liberta a mente de todos os excessos — evita transbordar no supérfluo ou restringir-se abaixo de sua capacidade total.

2

O Excesso Evitado

Luxúria, ambição, orgulho — todos os vícios pelos quais mentes imoderadas acreditam que podem conquistar a alegria.

3

O Defeito Evitado

Vileza da alma, crueldade, tristeza, cobiça — vícios que, ao diminuir o ser humano, causam sua miséria.

Mas qual é essa sabedoria? As Escrituras nos dizem: esta é a Sabedoria de Deus. O próprio apóstolo Paulo escreve que o Filho de Deus não é nada além da Sabedoria de Deus. Ora, o Filho de Deus é Deus. Portanto, aquele que possui Deus possui sabedoria e, conseqüentemente, também bem-aventurança. Mas o que é Sabedoria senão Verdade, já que também foi dita: *"Eu sou a Verdade."*

- ✔ Possuir sabedoria é agarrar Deus pelo pensamento, ou seja, desfrutá-lo. A Medida suprema se dá a conhecer pela Verdade, e a Verdade é gerada pela Medida — são inseparáveis.

A Alma, o Corpo e o Bem Soberano

A Hierarquia do Ser

Disso se segue que, além dessa posse de Deus, não há nada além de miséria para o ser humano. Viver bem é justamente se esforçar para possuí-la. Da fonte da verdade surge uma espécie de chamado que nos lembra da memória de Deus, nos convida a buscá-lo e anseia por ele.

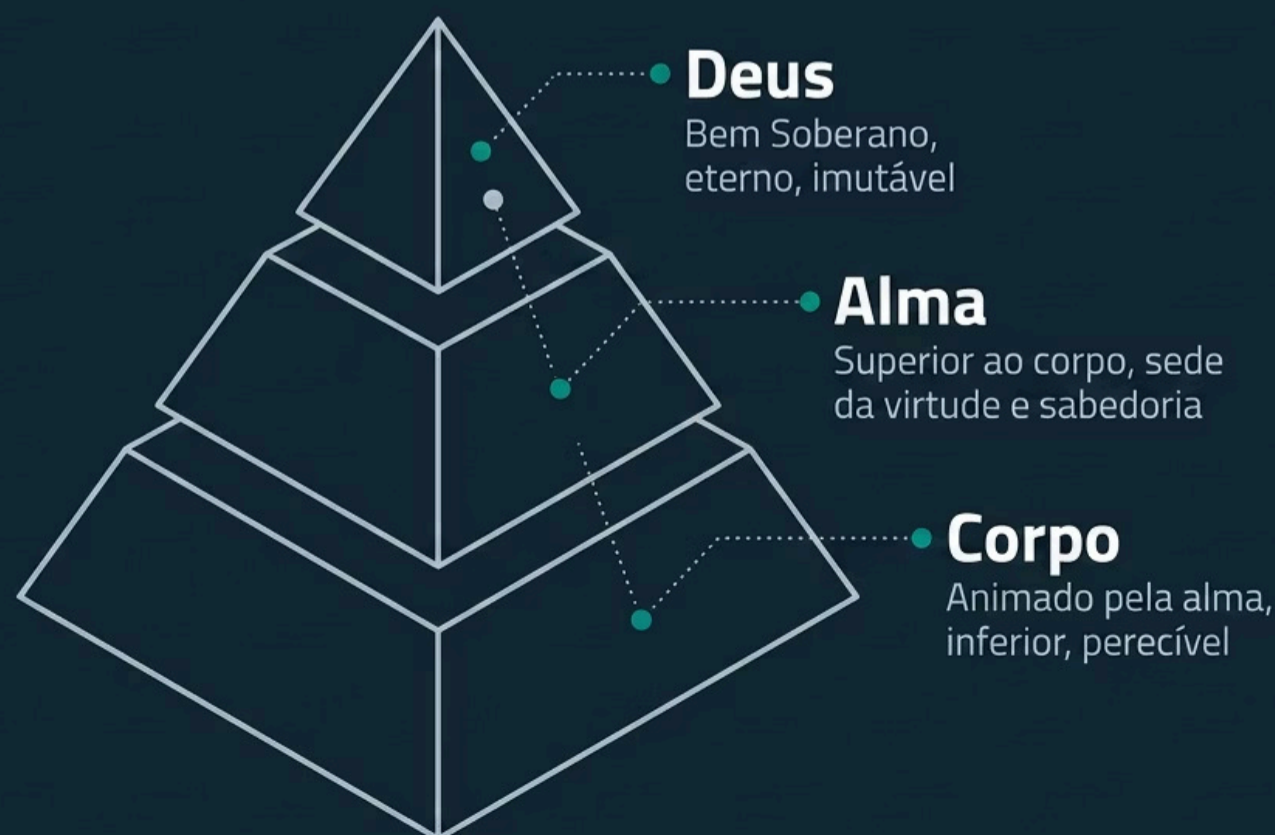
O ser humano é composto por um corpo e uma alma, unidos de tal forma que a alma confere vida e movimento ao corpo que anima. A alma, portanto, é superior ao corpo e, em qualquer caso, se existe um bem soberano superior ao ser humano, não pode ser apenas um bem do corpo, mas um bem da alma.

A Virtude e Sua Origem

Aquilo que dá à alma sua perfeição e a torna boa é virtude. Mas pode-se dizer que a alma não busca nada além de si mesma na busca da virtude? Para sustentá-la, seria necessário recorrer a inúmeras absurdidades.

A virtude deve vir de algo além da alma — de um ser humano que já é sábio, ou de Deus. E como a posse que confere felicidade deve ser tal que não possa mais ser perdida, **só pode ser o próprio Deus: a posse de Deus é bem-aventurança.**

Hierarquia do ser em Santo Agostinho



A alma busca Deus como seu bem supremo e, ao possuí-Lo, alcança a bem-aventurança.

Eudaemonismo, Intelectualismo e Amor

Para aqueles que identificam os elementos envolvidos nessa dialética, parece que a sabedoria consiste em obter o que Agostinho chama de *bonum beatificum*, o bem beatífico. É, portanto, uma certa felicidade que constitui o fim dela, e esse fato imprime de uma vez por todas na doutrina o caráter do eudaemonismo.

1

Conhecimento

A contemplação da verdade é o *sine qua non* da bem-aventurança, mas não constitui sua própria essência. Ver o objetivo é alcançá-lo apenas se esse objetivo consiste na visão de uma verdade.

2

Posse

Um bem não é um fim como algo a ser conhecido, mas como algo a ser possuído. O pensamento basta para ver, mas não basta para amar — o amor é um desejo que não pertence exclusivamente ao pensamento.

3

Amor

É toda a alma que deve amar aquilo que só o pensamento pode contemplar. É através do amor iluminado pela razão que finalmente alcançará seu objetivo — não apenas para conhecer o fim, mas para conhecer o próprio ser.

📄 É característica do amor que o objeto amado reage de alguma forma ao que ama para transformá-lo à sua imagem. Amar o material e o perecível é materializar-se; amar o Eterno é eternalizar; amar a Deus é tornar-se Ele.

⊗ A doutrina agostiniana não pode ser reduzida a um "teoreticismo" de qualquer tipo, porque a verdade em si é um fim apenas como um bem, ou seja, como possuída e não como uma visão. Mas também não seria menos grave desviá-la para qualquer pragmatismo.

A Alegria Nascida da Verdade

É por isso que, no agostinianismo, onde a bem-aventurança é alegria, ela só pode ser uma alegria nascida da verdade. Isso torna possível conciliar dois aspectos muito diferentes dessa doutrina: embora o amor seja a força que deve, em última instância, abraçar o bem beatificante, testemunharemos uma luta inexpiável contra o ceticismo e o relativismo em todas as suas formas.

Haec est autem vita aeterna, ut cognoscant te solum verum Deum et quem misisti Jesum Christum.

— João, XVII, 3

Diliges Dominum Deum tuum in toto corde tuo, et in tota anima tua, et in tota mente tua.

— Mateus, XXII, 37



Especulação Racional

Desempenha o papel necessário, mas apenas preparatório, de guia da alma rumo à contemplação mística.



Contemplação Mística

Em si mesma, é mero contorno da bem-aventurança eterna — o ponto mais alto alcançável nesta vida.



Bem-Aventurança Eterna

O fim último ao qual a sabedoria nos conduz: um conhecimento que permite e prepara a concretização de Deus, uma alegria na qual ela é consumada sem jamais conseguir ser consumida.



Já que essa doutrina é inteiramente orientada para a união da alma com Deus, não pode ter outro centro além de Deus. **Seguir a Deus é viver bem; possuí-Lo é viver feliz.**

Deus igitur restat quem, si sequimur, bene, si assequimur, non tantum bene, sed etiam beate vivimus.